

As Duas Águas e o Repente de Juvenil Barbosa



“Eu tenho as duas águas. Tenho a um e a dois e se vier a terceira eu quero também, porque água é vida.”

*Vivemos num ambiente
Que hoje a vida é tão bela
A ASA trouxe um projeto
E a gente agradece a ela
Essas cisternas de placas
Tamo sobrevivendo dela*

*Eu vi que o povo acredita
Inclusive eu acreditei
Na construção da cisterna
Eu tava perto e ajudei
E o povo me agradeceu
Que eu também colaborei*

*Eu provei e aprovei
Que eu vivo na animação
Eu plantei até cana
Jimum e também melão
Tudo isso eu saboreio
Nessa minha plantação*

*Me levantava madrugada
Pra ir buscar água distante
Hoje tenho a cisterna
A coisa mais importante
Com água de qualidade
A saúde é mais brilhante*

O Semiárido é rico em vida, possibilidades e belezas. É rico também em cultura, com uma grande diversidade de tradições, saberes e fazeres populares presentes nas comunidades. Uma dessas tradições muito conhecida é o repente, a cantoria de viola.

Juvenil Barbosa dos Santos é agricultor e repentista. Mora na comunidade Pendência, zona rural do município de Pedra Branca (CE), uma região muito bonita do sertão alto, que guarda belezas naturais, refúgio de animais silvestres e espécies nativas da Caatinga, que tem sido fonte de inspiração para suas composições e improvisos.

A história de Juvenil é marcada pelas dificuldades de acesso à água, principalmente nos longos períodos de estiagem. Mas essa história começou a mudar quando a família do agricultor repentista conquistou uma cisterna de placas para o armazenamento d'água de chuva para consumo humano, construída através do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). “Essa cisterna foi o começo de uma nova vida pra nós. A gente tinha que pegar água com distância de 2 km, à noite, porque se fosse de dia não tinha mais água lá. De dia era muita gente, muito animal, nós ia de noite pegar água. É uma bênção, porque se não fosse a cisterna a situação tava muito pior”, diz.

No início de 2014, a família de Juvenil conquistou outra cisterna de placas, uma cisterna enxurrada, do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), para armazenar água para produção de alimentos. A tecnologia social foi implementada pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos Antônio Conselheiro (CDDH-AC), através da ASA.

Mesmo com pouca água, mantém um quintal produtivo com produção de hortaliças que é utilizada na alimentação e para vender nas comunidades vizinhas. Além da horta a família mantém no quintal a criação de galinhas para alimentação, venda e produção de ovos. “Aí saiu essa outra cisterna, outra maior. Já tô com uns pesinhos de maracujá, uns pesinhos de pimentão. Eu cheguei a apurar uns trezentos contos de cheiro verde com essa pouca água. A alimentação melhorou, porque ao invés de eu ir comprar, eu tento, aí sobra dinheiro pra outras coisas. É outra, aqui na nossa hortazinha, a gente não usa veneno, é orgânica”, enfatiza Juvenil.



Família do agricultor e repentista Juvenil

Juvenil se diz privilegiado, pois tem duas águas e o repente que segundo ele é um dom dado por Deus. Aprendeu a tocar e a rimar sozinho, observando as toadas dos repentistas no rádio e nas cantorias. “Eu quando tinha a idade de 06 pra 08 anos, eu gostava muito de ouvir os violeiros nas rádios, aí eu falava pro meu pai, mas a família muito pobre né, ele dizia: ainda compro uma viola pra você. Aí eu inventei de fazer uma viola de lata, sabe aquela lata de óleo quadrada, aí eu fiz a violazinha né, com aquelas cordas de náilon, aquelas que a gente compra pra pescar, aí eu coloquei quatro linhazinhas numa lata de óleo, sem ninguém me ensinar. Aí eu comecei por ali devagarzinho, um rapaz vizinho meu inventou também, era nós dois. Aí a gente começou, muita gente mangava, aquela coisa, o rapaz se irritou de tanta gente mangar, que ele caiu fora. E eu deixei pra lá, o povo mangava de mim e eu nem aí, um apoiava outro não, mas eu não deixei, continuei”, conta Juvenil.



Produção de hortaliças com água da cisterna enxurrada



Criação de galinhas

Hoje, Juvenil se orgulha do seu ofício de repentista, que acredita ser um dom dado por Deus. Faz cantorias nas comunidades e nas rádios da região. Cantando e encantando o Semiárido, também fazendo comunicação popular através do seu repente.

Segundo o agricultor repentista, as cisternas foram muito importantes e aliviaram o problema da falta d'água. Assim como a poesia, as cisternas de placas tornaram-se parte da sua vida, pois garante um direito fundamental que é o acesso à água. Segundo ele, as cisternas trouxeram muitos benefícios para sua família, “tenha a primeira e a segunda água e se vier a terceira eu quero, porque água é vida”, enfatiza.